



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Classificação pressórica de hipertensos na Estratégia Saúde da Família

Abel Silva de Meneses. Associação Comunitária Monte Azul (ACMA). abel_enf@yahoo.com.br
 Fábio André Santos Pampolha. Associação Comunitária Monte Azul (ACMA).
medico@psfmonteazul.org.br

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença silenciosa cujo controle e prevenção está dentre as ações da Atenção Básica. Não obstante, a Região de M'Boi Mirim, no Município de São Paulo (RMBM-MSP), dispõe de cobertura de Unidades de Saúde da Família (USF) em 100% de seu território. Diante disso, aventou-se conhecer a epidemiologia da pressão arterial da população de hipertensos adscrita.

Objetivos: Avaliar e Descrever o perfil pressórico da população de hipertensos de 14 USF da RMBM-MSP.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Estudo descritivo realizado entre julho e agosto de 2012, com 21.558 hipertensos declarados no SIAB de julho de 2012, avaliados através da aferição da pressão arterial (PA) em três (3) momentos distintos e classificados em: a) Hipertensão estágio 1 (leve) –PA sistólica entre 140-159 mmHg e PA diastólica entre 90-99 mmHg; b) Hipertensão estágio 2 (moderado) –PA sistólica entre 160-179 mmHg e PA diastólica entre 100-109 mmHg; c) Hipertensão estágio 3 (grave) –PA sistólica > 180 mmHg e PA diastólica > 110 mmHg. Para traçar um perfil epidemiológico dessa população de hipertensos, aplicaram-se medidas de dispersão para definição dos percentis que se espera encontrar em populações semelhantes.

Resultados: Dos os 21.558 hipertensos declarados no SIAB, 68% (14.384) estão em estágio leve, 24% (5.122) em estágio moderado e, 8%, em estágio grave. As USF's que apuraram o maior e menor percentual de hipertensos nos 3 estágios apresentaram respectivamente: 91% e 54% em estágio leve (variabilidade de 37%); 31% e 7% estágio moderado (variabilidade de 24%) e; 15% e 2% estágio grave (variabilidade de 13%). Do percentil apurado, espera-se encontrar: hipertensos em estágio leve numa proporção de 58,6% a 79%, em média, 68,8%; em estágio moderado, numa proporção de 15,7% a 30,1%, em média 22,9% e; em estágio grave numa proporção de 4,5% a 12,1%, em média de 8,3%.

Conclusão ou Hipóteses: Conhecer o nível de gravidade dos hipertensos permite um melhor gerenciamento dos riscos que cada grupo dessa população está exposto; de forma que se possa dar mais atenção a quem está sob maior risco, exercendo o princípio da equidade.

Palavras-chave: Hipertensão. Atenção Primária à Saúde.